



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Detecção E Caracterização Molecular De Norovírus Em Amostras Fecais De Crianças Com E Sem Gastreterite Aguda, Provenientes De São Luís, Maranhão, No Período De Junho De 1997 A Junho De 1999.

Autores: THAYARA MORAIS PORTAL (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); JONES ANDERSON MONTEIRO SIQUEIRA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); MARIA SILVIA SOUSA DE LUCENA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); IAN CARLOS GOMES DE LIMA (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); ALEXANDRE DA COSTA LINHARES (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); CLAUDIA REGINA NUNES ELOI DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); YVONE BENCHIMOL GABBAY (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS); HUGO REIS RESQUE (INSTITUTO EVANDRO CHAGAS)

Resumo: O presente estudo teve por objetivo detectar os norovírus (NoV) e seus genótipos circulantes em amostras fecais de crianças com e sem gastreterite aguda (GA) provenientes de hospitalizações ocorridas na cidade de São Luís-MA, durante o período de junho de 1997 a junho de 1999. As amostras foram submetidas a teste Imunoenzimático (EIE) e de Reação em Cadeia da Polimerase precedida de Transcrição Reversa (RT-PCR). Posteriormente, foi realizado o sequenciamento parcial das amostras positivas para a determinação dos tipos circulantes durante o período estudado a partir das regiões da polimerase, do capsídeo e região da junção. A positividade encontrada para NoV por EIE e/ou RT-PCR foi de 17,6% (24/136), sendo 32,6% (15/46) em amostras de crianças diarreicas e 10,0% (9/90) nas não diarreicas ($p < 0,01$). Dos casos positivos, 17% foram associados à febre, vômito e anorexia, e 13%, à febre, vômito e dor abdominal. Das amostras positivas 50% (12/24) foram submetidas ao sequenciamento de nucleotídeos pela região B da RdRp, região D do capsídeo viral e junção, sendo classificadas nos genogrupos GII.3 (1), GII.4 (6), GII.5 (1), GII.7 (2), GII.12 (1) e GII.16 (1). As crianças que apresentaram maior positividade para NoV foram aquelas entre 6 meses e 1 ano de idade (58,6%). Os resultados apresentados neste estudo demonstram a circulação dos NoV em amostras de crianças menores de dois anos que corroboram com dados já publicados na literatura sobre a maior prevalência deste vírus nessa faixa etária. Embora o GII.4 tenha sido observado com maior frequência (50%), concordando com dados já relatados na literatura que demonstram a maior prevalência deste genótipo, outros cinco tipos também foram verificados evidenciando uma diversidade gênica. Manifestações clínicas, como febre, vômito e anorexia também foram relacionados em alguns dos casos positivos para NoV, além da diarreia. Os resultados deste estudo são relevantes, considerando que informações epidemiológicas sobre a circulação desse vírus no Brasil ainda são escassas, especialmente na Região Nordeste e Norte.